

## Resumos

### Sessão 9. Linguagem Gestual

#### **O corpo em primeiro plano: uma análise do vídeo *Marca registrada*, de Letícia Parente**

*Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro (PUC - SP)*

Trata-se de uma análise do espaço dentro e fora da tela videográfica, visando a um estudo da figurativização do corpo e à construção dos regimes de sentidos na linguagem audiovisual. A opção plástica pelos enquadramentos fechados e primeiros planos gera características estilísticas da linguagem videográfica que revelam o olhar poético e discursos do corpo em textos audiovisuais, como o vídeo *Marca registrada* (1975), de Letícia Parente. A base teórica é pautada na semiótica discursiva de Greimas, Floch, Landowski e Oliveira; é orientada pelos estudos de Julien Algirdas Greimas sobre a construção de sentido e análise do discurso; pela semiótica plástica de Jean-Marie Floch, e papel da plasticidade na formação da significação; pela sociosemiótica e ampliações teóricas no campo da interação social, regimes de sentido e regimes de interação, formalizadas por Eric Landowski, e pelas pesquisas de Ana Claudia de Oliveira sobre a expressão sensível como enunciação global e o sincretismo da plástica no sistema expressivo audiovisual. No campo da Comunicação e interdisciplinaridade com as Artes Visuais, o estudo se baseia nos desenvolvimentos teóricos sobre audiovisual de Noel Burch e Arlindo Machado. O objetivo é buscar relações entre a representação do corpo e os procedimentos sintáticos e semânticos da linguagem audiovisual, visando à descrição dos elementos plásticos que compõem a linguagem audiovisual e o potencial criativo dos mesmos no sistema de expressão videográfico. A investigação partiu da análise dos arranjos plásticos decorrentes do uso de primeiros planos e enquadramentos em close-up, que enfatizam partes do corpo em detrimento da representação do corpo inteiro, consideradas as escolhas do enunciador responsáveis pela figurativização do corpo retalhado e figurativizado em fragmentos e pormenores. Nesse contexto, a linguagem metonímica é parte das estratégias discursivas para explicitar relações políticas e sociais, como a repressão, a violência e a condição fragmentada do homem moderno.

*(sarziart@yahoo.com.br)*

**Aspectos da linguagem cinematográfica na instauração do tempo em uma narrativa contada em libras**

*Renata Lucia Moreira (USP - FFLCH)*

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição dos mecanismos de instauração de tempo em uma narrativa contada em libras. A ideia é fazer uso da linguagem e de conceitos cinematográficos, para descrever e explicar os recursos sincréticos (espaciais, gestuais e linguísticos) que sejam responsáveis pela marcação temporal (construtores de espaços temporais que não sejam linguísticos propriamente ditos). Este estudo foi desenvolvido no âmbito da teoria de espaços mentais, como concebida por Fauconnier (1994) e Fauconnier & Turner (1996, 1998 e 2002). Segundo essa abordagem teórica, as narrativas nas línguas naturais são estruturadas cognitivamente por meio de espaços mentais e da integração desses espaços. Esses espaços mentais não se restringem à atividade verbal e não dependem apenas das realizações linguísticas. À medida que um discurso é processado, novos espaços mentais podem ser construídos e desencadeados pelos chamados construtores de espaço (nem sempre linguísticos), pelos marcadores gramaticais tais como tempo e modo, ou por informações pragmáticas. Este trabalho parte da ideia de que a libras possui uma gramática que envolve aspectos linguísticos e gestuais e que, por não possuir desinências verbais de tempo e nem sempre serem usados advérbios de tempo para a construção de espaços temporais diferentes daquele da enunciação, utiliza-se de outras estratégias (visuais e cinematográficas), dependentes de integrações de espaços mentais, para estabelecer suas relações temporais. O estudo que será apresentado neste trabalho baseou-se em uma narrativa contada por um surdo fluente em libras, eliciada a partir de uma história em quadrinhos sem fala. Os dados dessa narrativa estão transcritos no ELAN (EUDICO Language Annotator), seguindo o modelo de transcrição proposto em McCleary, Viotti & Leite (2010).

*(reka@usp.br)*

**Aspectos da metáfora na gestualidade em narrativas dançadas**

*Ana Luisa Seelaender (USP - FFLCH)*

Este trabalho tem por objetivo descrever a representação gestual da conceitualização metafórica em narrativas dançadas. Como proposto por Lakoff

e Johnson (1980), conceitos metafóricos estruturam, ao menos em parte, o que fazemos e como entendemos o que fazemos, sendo essencialmente o entendimento e a experiencição de um tipo de coisa em termos de outra (1980, p. 5). Nas línguas naturais, há vários indicadores do mapeamento dos domínios fonte e alvo para a construção do espaço metafórico. Na dança, esses indicadores são gestuais e dependentes do espaço construído pelo narrador implícito, nesse caso, o coreógrafo. Toma-se como base duas versões coreografadas do texto Romeu e Julieta, de William Shakespeare, uma criada por Kenneth MacMillan para o *The Royal Ballet* e outra coreografada por Rudolf Nureyev para o *Ballet de L'Opera* de Paris. A descrição parte de conceitos e categorias propostos por estudos da gestualidade que acompanha o discurso oral (McNeill 1992; Herman 2009; Williams 2007; Goodwin 2003; Mittelberg 2008 inter alia), avançando uma possível relação com os signos icônicos peirceanos. Partindo de uma acepção mais ampla, como aquela proposta por Kendon (2004, p. 110), que inclui não apenas os gestos manuais, mas "qualquer 'atividade visível do corpo' que contribua com aporte comunicativo em um enunciado", estabelece-se o conceito de gesto em dança, incluídos os movimentos corporais realizados fora dos padrões estabelecidos pela técnica clássica sobre a qual as duas coreografias foram compostas. A transcrição dos dados foi feita por meio do software ELAN (versão 4.1.1) em trilhas que distinguem os movimentos das mãos, a expressão facial, a postura corporal, de modo a possibilitar a observação dos vários aspectos envolvidos na gesticulação. (ana.seelaender@usp.br)

### **A voz do ator na situação dramática**

*Alpha Condeixa Simonetti (USP - FFLCH)*

Este trabalho expõe uma etapa da análise que compara os usos da voz em duas encenações, concebidas por Antunes Filho e protagonizadas por Juliana Galdino sobre a obra trágica: Medeia de Eurípedes. Por meio da análise do primeiro episódio dessas encenações, foi possível observar os procedimentos vocais que se destacam na construção das personagens. As intenções e as atitudes, simuladas pela voz da atriz, podem ser consideradas a partir dos procedimentos recorrentes, que em alguma medida homogeneizam o que procuramos identificar como personagens. Esse posicionamento discursivo convocaria seus próprios efeitos de sentido, diferenciando as situações da progressão dramática. Supomos, inicialmente, que as encenações procuras-

sem a disposição das personagens a partir da situação. Diante dos diferentes momentos considerados, as elocuções receberiam modulações específicas, ou seja, as estruturas sêmio-narrativas seriam traduzidas pelos usos da voz. Assim, a personagem seria construída no confronto com a trama encenada e estaria sujeita às flutuações da curva dramática. Contudo, tivemos de recusar parcialmente nossa hipótese condutora da análise, na medida em que se tornaram nítidas as possibilidades de nuançar a própria situação e não mais as modulações vocais. Não descartamos essa modalidade de escuta, em que os procedimentos sonoros da enunciação acompanham e priorizam o andamento da ação. É possível imaginar que até mesmo isso pode se tornar um objeto estético de análise, na medida em que os espetáculos colocassem em questão a objetivação das intenções (disposições necessárias, ou transitórias e contingentes) e suas relações com a situação. Pois, de modo geral, as modulações seriam configuradas como traços pertinentes no comportamento do caráter ou como estilos, tanto no que tange a sua permanência quanto a sua transformação.

(*alphasimonetti@hotmail.com*)